Anno de 1847. Sabbado 15 de Fevereiro. Anno XXIII. N. 35.

O DIARIO publica-se todos os dias que não [illegible] o preço da assignatura he de [illegible] por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Minguante, a 8, ás 11 horas e 16 m. da manhã.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 1 m. da manhã.
Crescente, a 22 á 1 hora e 26 m. da manhã.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras [illegible]
[illegible], Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. [illegible] Aud. [illegible]
9 Terça. S. [illegible] Aud. [illegible]
10 Quarta. S. [illegible] Aud. [illegible]
11 Quinta. S. [illegible] Aud. [illegible]
12 Sexta. [illegible] Aud. [illegible] v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Benigno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Valentim.

CAMBIOS NO DIA 12 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 29, 29 1/2 e 30 d. p. 1$ rs.
" " Paris [illegible]
" " Lisboa [illegible]
Desc. de letras de boas firmas [illegible] p. % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas ... [illegible] a [illegible]
" Moedas de 6$400 velh. [illegible] a 16$400
" " de 6$400 nov. .. 16$000 a 16$160
" " de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões ..... [illegible] a 2$000
" Pesos columnares ... 1$960 a 2$000
" Ditos mexicanos ... [illegible] a [illegible]
" Miuda .... 1$720 a 1$760
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o de achar-se licenciado por 3 mezes com direito aos respectivos vencimentos, e por S. M. o Imperador, o secretario desta provincia, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Dito—Ao administrador da mesa do consulado, declarando que he do dia em que os empregados entram em exercicio, e não daquelle em que tomam posse ou são nomeados, que principiam a ter direito aos respectivos ordenados; e que, dado o impedimento de um dos inspectores do assucar e algodão, e uma vez que se elle não prolongue, póde o impedido ser substituido por qualquer dos empregados cujas funcções sejam identicas ás suas.

Dito—Ao administrador das obras publicas, inteirando-o de ter approvado o orçamento para as obras da cidade da Victoria; e ordenando que do engenheiro Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça exija as clausulas especiaes para a arrematação das mesmas obras.

Dito—Ao juiz de paz supplente do 1.º districto da freguezia do Rio-Formoso, dando-se por inteirado de estar S. mc. presidindo a junta qualificadora da mesma freguezia, e de haverem sido chamados dous eleitores supplentes para substituirem os membros da referida junta que deixaram de comparecer.

Dito—Ao presidente e membros da junta qualificadora do Rio-Formoso, José Antonio Lopes, João Carneiro de Mendonça Vasconcellos e Antonio Mendes Ramos, exigindo a representação dos membros da mencionada junta, Manoel Bezerra Cavalcanti e João Martins Raposo; e declarando que essa representação deverá ter acompanhado a sua informação de 25 de janeiro proximo findo.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao commandante das armas, inteirando-o de ter participado ao governo imperial o fallecimento do alferes da 4.ª classe do exercito, Manoel Pedro da Fonseca.

Dito—Ao administrador das obras publicas, dando-lhe faculdade para mandar concertar as pontezinhas de Santo-Amaro e João-de-Barros.

Dito—Ao mesmo, ordenando que, depois de apresentado pelo engenheiro Lieuthier o exame e orçamento dos reparos da matriz de Santo-Amaro, exigidos pelo arrematante dos mesmos reparos, Manoel Ferreira dos Santos Pimentel, informe sobre a pretenção que no requerimento, que lhe transmitte, manifesta o referido arrematante.

IDEM DO DIA 5.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia das Alagôas, devolvendo, com sentença da junta de justiça, os processos dos soldados do 6.º batalhão de 1.ª linha, naquella provincia estacionado, Antonio Joaquim Moreira, Manoel Flor, Antonio Carlos da Silva e Francisco José de Oliveira.—Tambem foram devolvidos: — ao presidente do Ceará os processos de Marcellino José Ferreira e João José da Costa; ao do Rio-Grande-do-Norte, o de Belisario Antonio; e ao commandante geral do corpo de policia, o de José Antonio Pedrozo Braga.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que mande entregar ao carcereiro da cadeia desta cidade, para pagamento do que no mez proximo findo se despendeu com os presos pobres, a quantia de 560,232 rs.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, determinando faça pôr a disposição do procurador-fiscal respectivo, afim de serem por elle proporcionalmente entregues ao solicitador, as quantias precisas para os gastos dos processos da fazenda provincial.—Participou-se ao procurador-fiscal da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito—Ao commissario-pagador, ordenando indemnise o carcereiro da cadeia da quantia de rs. 16,900, que foi despendida com os presos vindos das Alagôas e Maranhão, com destino a ilha de Fernando.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito—A administração do patrimonio dos orphãos, determinando que, na fórma dos estatutos cujo exemplar lhe remette, faça preparar a casa que, na rua da Aurora, está destinada para collegio das orphãs, afim de que no dia 23 deste mez, anniversario do principe imperial, tenha lugar a installação de semelhante estabelecimento.

Dito—Ao juiz de direito da segunda vara do civel, exigindo seu parecer acerca do requerimento em que Domingos José Marques impetra a S. M. o Imperador confirmação do lugar de solicitador de capellas, residuos, defuntos e ausentes, nesta cidade.

Dito—Ao administrador das obras publicas, ordenando que, de conformidade com o orçamento formulado pelo engenheiro Carvalho de Mendonça, mande proceder aos concertos da ponte dos Afogados.

Dito—Ao coronel chefe da primeira legião da guarda nacional do municipio de Santo-Antão, encarregando-lhe o reconhecimento do da segunda, Antonio Feijó de Mello.—Participou-se ao commandante superior da predita guarda nacional.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

A COLONIA DE S.-LEOPOLDO.

O Sr. Kalkmann dirigio a S. Exc. o Sr. barão de Cayurú o seguinte relatorio ácerca do estado da colonia de S.-Leopoldo:

« Illm. e Exm. Sr. — He com summo prazer que posso participar a V. Exc. que terminei os meus trabalhos e visitas ás colonias allemãas neste imperio, e que no proximo vapor estarei de volta á côrte.

« Meus relatorios a V. Exc. acerca dos colonos de S.-Paulo e Santa-Catharia já apresentaram um aspecto bem favoravel; mas S.-Leopoldo se avantaja a todas as outras colonias, e he hoje uma necessidade absoluta desta provincia. Os habitantes do Rio-Grande, que se occupam mais com a criação de gado do que com a cultura da terra, e principalmente os moradores das cidades, devem de ser summamente gratos ao governo imperial pela introducção dos colonos allemães. Quasi todos os productos consumidos nas cidades e uma grande parte dos mesmos que dão vida ao commercio e navegação brasileira com o Rio-da-Prata, provêem da colonia de S.-Leopoldo.

« A exportação da colonia para a cidade de Porto-Alegre, que foi regularmente registrada, até o fim de 1845, pelo ex-director o coronel Hildebrandt, foi do seguinte modo:

Em 1842 —	rs.	247:543,800
» 1843 —	»	311:320,826
» 1844 —	»	388:555,052
» 1845 —	»	393:282,720

« Mas segundo as relações que recebi dos proprios colonos, a producção deste anno foi muito maior, e a exportação por Porto-Alegre subirá a 600 contos.

« Os rendimentos nacionaes em S.-Leopoldo foram réis 2:862,520 em 1842, e hoje em 1846 já montam a 5:621,650 réis.

« O flagello da guerra civil foi um grande obstaculo ao desenvolvimento da colonia; o espirito de desharmonia, que por varios annos existio nesta provincia, contagiou tambem a colonia e deixou vestigios que apparecem ainda. S.-Leopoldo contava pelos fins do anno de 1830 um numero de 4856 almas. Passaram-se 14 annos sem ter havido emigração para ahi (sendo que nesses 14 annos foram 1 1/2 milhões de Allemães para os Estados-Unidos. Em 1844 chegaram 66; em 1845 chegaram 87, e nesto anno até á data de hoje 1,418 almas; o que faz o total de emigração de 6,427 almas.

« Em 31 de dezembro de 1843 existiam na colonia 5,238 habitantes, em 1845 na mesma data 5,393. Não apparece augmento de povoação, porém ha ainda muitos colonos que foram para Torres, Rio-Pardo, Pelotas, etc., e póde-se dizer que, afóra aquelle numero acima, existem na provincia mais uns 3,000 Allemães.

« Com a reconhecida superioridade do clima e da terra, com a grande industria, frugalidade e vida religiosa dos colonos, não podiam estes deixar de prosperar, sob a paternal protecção do governo imperial, e posso assegurar que nada ha a desejar a respeito dos interesses materiaes dos ditos colonos. Ha poucos chefes de familias que não tenham os seus 6,000 patacões em casa, e alguns já chegaram a possuir de 30 a 40 contos. Não ha indigentes em toda a colonia. Mas assim mesmo não achei o contentamento geral e felicidade que eu suppunha achar entre elles. A elevação a villa desde o 1.º de julho do corrente anno tem attrahido a S.-Leopoldo certo numero de empregados municipaes que não se podem entender com os Allemães. Não he a lingoa que faz o bom cidadão; e nas minhas viagens pelo interior dos Estados-Unidos, encontrei pessoas cujos bisavós foram emigrados da Allemanha) que ainda não fallavam inglez; e he reconhecido que a União não tem melhores cidadãos que os Allemães.

« Ainda outra observação. Entre os colonos de S.-Leopoldo em 1845 se achavam 2,028 catholicos, e 3,365 protestantes. Desde o estabelecimento da colonia em 1824 até hoje nunca a diversidade de crenças obstou a harmonia das familias. Mas em setembro passado o pastor protestante, Kleuze, recebeu uma ordem do juiz municipal e delegado de policia, Ignacio Antonio de Moraes, dizendo-lhe que se não intromettesse com os catholicos, administrando-lhes os sacramentos de sua religião. Esta ordem era justissima, pois sabe-se bem que neste imperio as crenças religiosas christãas sómente são toleradas com os limites legaes. Os Allemães sabem prezar as leis e comprehenderam por tanto que o excesso de zelo fizera o delegado ajuntar a essa ordem a ameaça de processo e de *castigo*, como manda a lei. Porém o modo da communicação, a palavra sublinhada produziram um triste effeito em toda a colonia.

« Os colonos queixam-se, ao demais, de outras violações contra um mestre-escola, e de outros ameaços de autoridades secundarias, principalmente de um tabellião recem-chegado. Tenho feito tudo o que pude, e com bastante fructo, por acalmar os animos turbulentos, porque estou persuadido de que jamais pela vontade de S. Magestade serão maltratados e perseguidos os seus fieis e bons Allemães-Brasileiros, que tanto o amam e adoram.

« Os catholicos desta colonia muito desejam que venha um padre allemão, para pregar aos domingos e confessa-los, e cuja moralidade e religião infundam respeito.

« Encontrei tambem nesta provincia, como nas outras, pelo officio de V. Exc. todo o auxilio e bons serviços da parte da presidencia que muito me penhoraram. Na villa de S.-Leopoldo não encontrei autoridade alguma que me podesse dar noticias e esclarecimentos. He verdade que um dia chegou uma autoridade á villa, quando eu visitava a colonia, porém voltou logo para o seu sitio. Não me parece util que taes empregados vivam em tanta distancia, duas ou tres legoas da villa, deixando o governo nas mãos dos inferiores; e a falta principal da colonia he um director que se harmonise com esta gente. Esta falta tornou-se mais sensivel na ultima época da chegada dos colonos este anno. Poucos foram os preparativos feitos para os receber, e devem agradecer aos colonos antigos, seus patricios, que os agazalharam e lhes deram trabalho. Felizmente houve trabalho para todos e alguns que traziam dinheiro compraram seus terrenos. Terras não faltam nesta provincia para milhares e milhares que venham!

« A estrada de Porto-Alegre a S.-Leopoldo acha-se em um barbaro estado; os colonos veem sempre em barcos seus á cidade; ha lugares pantanosos que só com grande risco de vida se podem passar, e isso nesta rica provincia!.. Podia-se bem empregar colonos novos em fazer tantas estradas precisas, pelo mesmo modo por que o recommendei para S.-Paulo.

« Os relatorios que hoje estou habilitado para fazer ao publico da Allemanha, sobre o estado em que achei as provincias meridionaes do Brasil, espero que não deixarão de lhes attrahir a attenção geral, e destruirão as ideias erroneas que a este respeito ainda existem em varias partes da Allemanha.

« Deos guarde a V. Exc. muitos annos. — Porto-Alegre, 28 de novembro de 1846. — *L. E. Kalkmann.* »

(*Gazeta Official.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 8:091,977

DESCARREGAM HOJE 13.

Barca—*Manchester*—bacalhão.
Brigue—*Brandy-Wine*—farinha e bolachinha.
Brigue—*Cesar*—mercadorias.
Patacho—*Hanover*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral.	2:572,286
Provincial.	1:052,393
Diversas provincias	21,539
	3:646,218

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Terra-Nova; 25 dias, brigue americano *Broom*, de 213 toneladas, capitão Thomas Mc Guire, carga 2700 barricas de bacalhão; a Mc Calmont & Companhia.

Philadelphia; 30 dias, brigue americano *Brandy-Wine*, de 207 toneladas, capitão Powell Smack, equipagem 10, carga farinha e fazendas; a Matheus Austim & Companhia.

Assú; 7 dias, brigue brasileiro *Sociedade*, de 195 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 13, carga sal; a José Francisco Colares. Passageiros, Francisco Jeronymo Pacheco, Manoel Pinto Rangel, com 2 escravos, Josepha Ferreira do Sacramento e Saturnina Maria da Encarnação.

Navio sahido no mesmo dia.

New-York; patacho americano *Eagle*, capitão Peabody, carga assucar. Passageiro, o capitão Herns da galera americana *Phebe*, que foi condemnada neste porto.

Edital.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 15 do corrente, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça na porta desta repartição oito saccas com algodão com a marca AIP, pesando 11 arrobas e 6 libras, de primeira qualidade, a 6,000 rs. a arroba, e 30 arrobas e 27 libras de refugo, a 5,000 rs. a arroba, pertencentes a Felix da Cunha, e apprehendidas no acto da inspecção, por falsificação do genero, pelo feitor e conferente, Praxedes da Fonseca Coitinho: a arrematação he livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1847.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XLIV.

COMPIÉGNE.

No dia seguinte despertou Compiégne ebria e arrebatada, ou para melhor dizer Compiégne não dormio.

A vanguarda da casa d'el-rei havia desde a vespera disposto o seu alojamento na cidade; e emquanto os officiaes da casa real tomavam conhecimento dos lugares, os notaveis de accordo com o mordomo preparavam a cidade para a grande honra que ia receber.

Arcos de triumpho de folhagens entrelaçados de rosas e lilaz, inscripções latinas, francezas e allemãs, em prosa e verso, occuparam a edilidade picarda até ao amanhecer do dia.

Donzellas vestidas de branco, conforme immemorial costume, almotacés e vereadores em trajo preto, frades com habitos cinzentos, o clero paramentado com os mais ricos ornamentos, os soldados e officiaes da guarnição de uniforme novo, todos collocados em seus postos, estavam prestes a marchar assim que se desse o signal da chegada da princeza.

O delphim, que partira na vespera, e chegara incognito pelas onze horas da noite com seus dous irmãos, montou a cavallo de madrugada, sem distincção alguma, como se fôra um individuo particular, e acampanhado dos condes de Provença e d'Artois, então de idade um de quinze, outro de treze annos, partio a galope em direcção a Ribecourt, seguindo a estrada pela qual devia vir a delphina.

Não fôra ao moço principe, cumpre dize-lo, que essa ideia de galanteria occorrêra; fôra a seu ayo, M. de Lavauguyon, que, enviado de vespera pelo rei, recebêra de Luiz XV ordem de instruir seu augusto educando de todos os deveres que lhe impunham as vinte e quatro horas que iam decorrer.

Julgára, pois, a proposito M. de Lavauguyon, para sustentar ponto por ponto a honra da monarchia, fazer seguir ao duque de Berry o tradicional exemplo dos reis da sua raça, Henrique IV, Luiz XIII, Luiz XIV, e Luiz XV, que haviam querido analysar por si mesmos, e sem a illusão dos ornatos, cada um a sua esposa, menos predisposta em caminho a sustentar o exame de um esposo.

Arrebatados pelos rapidos corseis, caminharam elles tres a quatro legoas em meia hora. O delphim partio serio, os dous irmãos risonhos. As oito horas e meia estavam de volta na cidade, o delphim serio, como partira, o conde de Provença quasi zangado, só o d'Artois vinha mais alegre do que fôra.

He que o duque de Berry estava pensativo; o conde de Provença invejoso, e o d'Artois encantado de uma unica e mesmissima cousa: de achar a delphina tão formosa.

O caracter grave, cioso e negligente dos tres principes, pintava-se-lhe no rosto.

Davam dez horas no relogio da municipalidade de Compiégne, quando o atalaia vio arvorar na torre da aldeia de Claives a bandeira branca que se devia desenrolar, logo que se avistasse a princeza.

Immediatamente soou o sino de aviso, signal a que respondeu um tiro de peça solto da praça do castello.

No mesmo instante, e como se só houvesse esperado esse aviso, entrou o rei em Compiégne, de carruagem puxada a oito cavallos, com a dupla fileira da sua casa militar, seguido do tropel immenso de carruagens da sua côrte.

Os dragões e demais cavallaria abriam a galope essa multidão dividida entre o desejo de vêr o rei, e de ir ao encontro da delphina, porque de um lado havia o brilho, — do outro inclinação.

Cem carruagens a quatro cavallos, occupando quasi o espaço d'uma legoa, conduziam quatrocentas damas, e outros tantos fidalgos da mais alta nobreza de França. Essas cem carruagens eram escoltadas de batedores, pagens, &c. Os gentishomens da casa de el-rei iam a cavallo, e formavam um exercito luzido que brilhava no meio da poeira que os pés dos cavallos levantavam, como um mar de velludo, ouro, seda e pennachos.

Em Compiégne pararam um instante, e sahiram da cidade a passo para avançarem até o limite convencionado, que era uma cruz collocada na estrada, na altura da aldeia de Magny.

Toda a mocidade de França rodeava o delphim; toda a velha nobreza estava ao pé do rei.

Da sua parte avançava a delphina, que não mudára de carruagem, com marcha calculada para o termo marcado.

As duas comitivas reuniram-se emfim.

Todas as carruagens ficaram immediatamente vasias. De ambos os lados apeou-se o tropel de cortezãos; só duas carruagens estavam ainda com gente: uma a do rei, outra a da delphina.

A portinhola da carruagem da delphina abrio-se, e a moça archiduqueza saltou ligeira em terra.

A princeza dirigio-se então para a portinhola da carruagem real.

Luiz XV, ao avistar a nora, fez abrir a sua carruagem, e cortez apeou-se tambem.

Com tal acerto havia a delphina calculado a sua marcha, que no momento em que o rei punha o pé em terra, se lhe lançava ella de joelhos.

O rei abaixou-se, ergueu a moça princeza, e beijou-a ternamente, deitando-lhe ao mesmo tempo taes olhos, que ella, mao grado seu, sentio-se córar.

— O delphim! disse o rei, mostrando a Maria Antonieta o duque de Berry, que estava por tras della, sem ter sido por ella apercebido, ao menos officialmente.

Fez a delphina uma graciosa mesura, que o delphim retribuio com um cortejo, tornando-se tambem vermelho.

(*) Vide *Diario* n.º 34.

ILEGÍVEL

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector interino deste arsenal manda fazer publico que, no dia 13 (hoje) do andante, pelas 11 horas da manhãa, será vendida em hasta publica, na porta do armazem do almoxarifado, uma porção de barricas vasias, no estado em que actualmente se acham.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O arsenal de guerra compra duzentas vassouras de timbó. Quem este genero quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 15 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 11 de fevereiro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra compra dez bandas de lãa para sargentos; dez varas e meia de galão d'ouro para divisas de inferiores; oitenta barretinas de pello com laços; oitenta cordões para as ditas; oitenta pennachos de lãa; oitenta gravatas de sola com atacas de latão; onze pares de dragonas para inferiores; sessenta e sete ditos de ditas para soldados; dous ditos de ditas para tambores; oitenta mantas de algodão; cento e cincoenta e oito pares de sapatos; setenta e nove esteiras de Angola; dezoito grozas de botões grandes com a lettra --A-- ; nove ditas de ditos pequenos; quarenta folhas de papelão; sete covados de encerado; duzentas e quarenta varas de cordão de lãa para bonetes; oitenta borlas de lãa para os ditos; sete grozas de colchetes; duzentos e trinta e sete covados de panno azul; sessenta ditos de casimira encarnada; tresentos e setenta e cinco ditos de hollanda de forro; sete varas e meia de brim: quem taes generos quizer fornecer, quanto a aquelles que são necessarios se manufacturarem, compareçam no mesmo arsenal para os convenientes ajustes, e quanto os outros, mandarão sua proposta em carta fechada, e as amostras a directoria do referido arsenal, até o dia 16 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

--- O arsenal de guerra tem de remetter, com brevidade, para a provincia do Rio-Grande-do-Norte 15 barris de polvora, de duas arrobas cada um : quem se quizer encarregar do transporte dos mesmos compareça neste arsenal, para se proceder aos convenientes ajustes.— Arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O Illm. Sr. director do lycêo, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, de 25 de janeiro proximo findo, manda fazer publico, que, da data deste a 60 dias, vai a concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da villa do Bonito, instaurada pela lei provincial n. 181, de 5 de dezembro do anno proximo passado : qualquer pessoa que se quizer oppôr a mencionada cadeira deverá comparecer nesta secretaria com as habilitações do estylo, para podêr ser incluida na lista das oppositoras.

E para que chegue a noticia a todos, manda publicar o presente edital pela imprensa.

Secretaria do lycêo de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1847.

O secretario,
João Pedro Pessoa de Mello.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação, contendo os devedores de decima abaixo especificados, o que terá lugar até o dia 28 do corrente mez : por isso os convida a virem pagar seus debitos, afim de evitarem as crescidas despezas do juizo.

« Herdeiros de José Pereira Lagos, José Higino de Miranda, João Venancio, João José Barroso, Manoel Elias de Moura, Antonio Tiburcio da Costa Monteiro, Marianna Rita de Oliveira, Antonio Luiz de Freitas, Antonio Lino da Silva, herdeiros de Antonio Francisco Marques, Antonio Ferreira dos Santos, Antonio Filippe da Silva, Antonio Fernandes Vellozo, Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes, Antonio Baptista Clemente, Antonia Bernarda de Souza, Anna Rufina da Costa Monteiro, Anna Joaquina de Freitas, Anna Joaquina da Conceição, Anna Maria Joaquina Silvana, Angelo Baptista do Nascimento, Amaro José do Carmo, Agostinha Maria da Hora, Anna Joaquina do Espirito Santo Graça, Catharina Francisca do Espirito Santo, Joaquina Maria da Rocha, Francisco Pereira da Cunha, Antonio José Gomes Arantes, Angelica Francisca de Azevedo.

Recife, 11 de fevereiro de 1847.

Clorindo Ferreira Catão.

--- O professor de grammatica latina do collegio das artes da academia de Olinda declara estar aberta a respectiva matricula.

O CARNAVAL.

Em consequencia de haver espectaculo no theatro de Apollo, sabbado, e serem la empregados muitos dos funccionarios do theatro publico, ficam os espectaculos deste para domingo, segunda e terça-feira.

Theatro publico.

O CARNAVAL DE VENEZA

OU

FOLHA REAL.

DOMINGO, 14, SEGUNDA, 15, E TERÇA-FEIRA, 16 DO CORRENTE.

em que finda o Carnaval.

Nestas tres noites se representarão os mais jocosos dramas, ornados de cantorias e danças de mascaras.

Ha alguns annos era costume em Portugal mandar vir da Italia um habil machinista para pôr em scena as grandes peças magicas, bem como--o Annel de Giges--, Labyrinto de Creta--, Magico de Salerno--, etc. Hoje, porém, estão em voga os dramas jocosos, terminando com os bailes de mascaras, a que são admittidas as pessoas de ambos os sexos, que nestas tres noites se querem desenfadar dos trabalhos quotidianos, precedendo cartão do director, para serem admittidas nas danças de mascarados; fornecendo-lhes a casa mascaras e vestuarios.

1.º drama jocoso--o Engano Nocturno.
2.º » --o Calotismo.
3.º » --o Poeta das Asturias.

DANÇAS.

O quinteto-chinez, a polka, mashurka, escoceza, montenello, gavota, lundum figurado, caxuxa e outras danças dos mascarados; cavatinas e duetos jocosos, e tonadilhas. O que tudo será executado pela brilhante companhia das pastoras.

ASSIGNATURAS.

Platéa, pelas tres noites	2,000
Camarotes de lado, por tres noites, 1.ª ordem	6,000
Ditos da ordem nobre, de lado	8,000
Ditos da 3.ª ordem, de lado	5,000
Frentes da 1.ª ordem, por tres noites . . .	9,000
Ditas da ordem nobre, por tres noites . . .	15,000
Ditas da 3.ª ordem, por tres noites	8,000

Pagos adiantados no theatro.

Publicações litterarias.

Como finalisassemos a primeira serie da nossa revista, o PROGRESSO, e pretendamos dar a segunda sobre novas bases, fazemos o presente para que os Srs. subscriptores fiquem inteirados das condições da respectiva assignatura.

O PROGRESSO sahirá d'ora em vante uma vez por mez, n'um folheto de 48 paginas em 8.º grande; a ultima parte da revista será consagrada á publicação de romances dos mais celebres escriptores modernos; e o preço da assignatura será 2,000 rs. por trimestre, pagos adiantados.

Subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. E. Chardon, e no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

Acha-se no prelo o 1.º numero da 2.ª serie.

A. P. de Figueiredo.

HISTORIA DE PORTUGAL
POR
Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes desta obra podem mandar buscar o primeiro volume á casa n. 7 da rua da Cruz (2.º andar); servindo-se enviar 3,000 rs., custo e despezas até aqui do dito livro.

A obra elementar--Lições de Eloquencia Nacional--pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycêo, onde o mesmo padre mestre está encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *Vestal*, capitão João da Costa Neves : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz, n. 45, a casa de Nascimento & Amorim.

— Para a ilha de S.-Miguel partirá, até 8 do mez proximo futuro, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, (outr'ora *Fiel*) forrado e encavilhado de cobre e de boa marcha : para carga ou passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Alexandre José Alves.

--- O patacho *Oliveira* pretende sahir para o Rio-Grande-do-Sul até o dia 20 do corrente : quem tiver escravos a embarcar dirija-se a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

— Para o Aracaty sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo, e para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

- Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o dia 16 do corrente mez, o muito veleiro e superior brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor; pretende sahir com toda a brevidade para Lisboa : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— O brigue nacional *Atalla* sahe impreterivelmente sabbado, 13 do corrente, para o Rio-de-Janeiro. Roga-se aos Srs. carregadores mandem os conhecimentos para serem assignados: e quem tiver escravos a embarcar no mesmo brigue, deve manda-los para bordo na manhãa do dia acima indicado.

— O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue com brevidade para o Rio-Grande-do-Sul; tem bons commodos para passageiros, e recebe escravos a frete : quem pretender qualquer das cousas entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Segue viagem para o Ceará e Acaracú com muita brevidade o hiate nacional *Maria-Firmina* : quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 34.

Avisos diversos.

— A mesa regedora da veneravel ordem 3.ª de S. Francisco convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 17 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, na igreja da mesma ordem, para o fim de acompanharem a procissão de Cinza, que tem de percorrer as ruas abaixo declaradas, desta cidade : e lembra o disposto no art. 208 dos estatutos.

A mesma mesa pede aos moradores, das ruas por onde tem de passar a procissão, que tenham limpas as testadas de suas casas, pois assim o exige a decencia do acto. As ruas são : travessa das Cruzes, rua do mesmo nome, Queimado, Livramento, Direita, Agoas-Verdes, pateo de S.-Pedro, travessa a sahir á rua de Hortas, pateo do Carmo, rua estreita do Rozario, pateo do Collegio, rua do mesmo nome, da Cadeia do Recife, da Cruz, travessa da Lingoêta, ruas d'Alfandega-Velha, do Vigario, Azeite-de-Peixe, da Madre-de-Deos, e da Cadeia de S.-Antonio.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rodas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda do resto dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que será effectuada a referida venda, e que o dia marcado não será espaçado. O restante dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

— O annuncio inserto no *Diario* de hontem não se entende com o Sr. José Antonio Alves de Brito, nem tão pouco com os saccadores da dita lettra, pois os julgo incapazes de semelhante perfidia.

Policarpo José Layme.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Florentina, n. 9 : a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19.

— Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado n. 13 da rua do Vigario : a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado, ou defronte, n. 8.

— O deposito de farinha do caes do Collegio mudou-se para a rua do Collegio, n. 21.

— Pede-se, por mercê a S. Exc., licença para se tirar pedra na Boa-Viagem ; porque he d'onde se sustenta parte dos nacionaes do mesmo lugar, principalmente os da classe baixa : e paralisando o tiramento da pedra, ficarão estas familias em desamparo.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, fóra da praça, que seja de idade, e dê fiador a sua conducta : a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 102.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias : na rua do Rangel, n. 11.

— Pelo juizo do civel da primeira vara desta cidade, tem de se arrematar uma parte do sobrado da praça da Boa-Vista, no valor de 350,000 rs., por execução de Antonio Pinto de Azevedo contra o capitão Ignacio Francisco Pereira Dutra, e hoje contra a viuva do mesmo, e tutor da menor Thomazia, já habilitados : os licitantes podem comparecer na praça: e bem assim terça parte do sitio de terras proprias, com arvores e fructo, no lugar da Boa-Viagem, avaliado e 666,660 rs.

— Aluga-se o segundo andar da casa sita na rua da Cadeia, n. 9 : a tratar na loja da mesma casa.

— O Sr. de engenho que pretender algum habil administrador para seu engenho, póde procurar na rua do Collegio, n. 16, a Manoel de Mattos Teixeira Lima.

--- O Reverendo Sr. padre Francisco Jorge de Souza queira procurar uma carta, na rua do Crespo, n. 10, loja de José Joaquim de Freitas Guimarães.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n. 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

— No dia 9 do presente mez foi furtado por um soldado de artilharia um cavallo grande, de côr ruço-pedrez, cauda torada, porém o cabello da mesma alguma cousa crescido, carregador de baixo a meio, bem carnudo, com sellim e cabeçada inglezes, manta de panno com orello, estribo de metal principe, sendo tudo em bom uso: a pessoa que delle der noticia, ou leva-lo a rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado da esquina da travessa do Ouvidor, n. 14, será bem recompensada.

--- João Francisco de Araujo, Brasileiro, retira-se para Portugal.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.
AOS 20:000,000 DE REIS.

Chegaram bilhetes, meios, quartos oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio ; e ainda existem quartos, oitavos e vigesimos da matriz do Ceará : no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles antes que chegue o vapor com a lista.

N. B. O primeiro vapor que chegar do Rio-de-Janeiro só traz a lista da loteria a beneficio da matriz do Ceará.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos : tudo com brevidade.

--A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirige em a rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação por mais rica que seja; assim como tem e aprompta qualquer emblema appropriado as masmas obras.

Após o delphim foram apresentados os dous irmãos, e depois destes as tres princezas.

A delphina a cada um delles dirigio o seu gracioso comprimento.

A' proporção que tinham lugar estas apresentações, madama Dubarry esperava anciosa de pé por trás das princezas. Fallar-se-hia nella, ou seria esquecida?

Depois da apresentação da princeza Sophia, ultima filha do rei, houve uma breve pausa, durante a qual todos respiravam arqueijando.

O rei parecia hesitar, a delphina como que esperava algum novo incidente, de que estivesse d'antemão prevenida.

Lançou o rei os olhos em derredor de si, e vendo a condessa a seu alcance, pegou-lhe na mão.

Todos afastaram-se então, de sorte que o rei achou-se no centro de um circulo com a delphina e a condessa.

— A senhora condessa Dubarry, disse elle, minha mais prezada amiga.

A delphina empallideceo, porém nos labios descorados se lhe desenhou o mais gracioso sorriso.

— Muito feliz he V. magestade, disse ella, em ter tão encantadora amiga, e não me admira a affeição que ella póde inspirar.

Todos os circumstantes se olhavam boquiabertos. Era claro que a delphina seguia as instrucções da côrte d'Austria, e repetia provavelmente as proprias palavras dictadas por Maria Thereza.

Foi então que Choiseul julgou necessaria a sua presença, e chegou-se para ser tambem apresentado, mas o rei fez um signal com a cabeça, e soaram tambores e trombetas, e rompeu a salva d'artilharia.

O rei tomou a mão da princeza para conduzi-la á carruagem, e assim passou ella ante Choiseul. Se ella o vio ou não, impossivel he dize-lo ; mas o que he certo he que não fez o menor gesto nem de cabeça nem de mão, que parecesse sauda-lo.

No momento em que a princeza se mettia na carruagem, o som dos sinos da cidade cobrio toda essa solemne bulha.

Madama Dubarry montou radiosa na sua carruagem.

Emquanto o rei se mettia no seu coche, e a comitiva se punha em ordem a tomar caminho de Compiégne, o que durou uns dez minutos, todas as vozes até então comprimidas pelo respeito e emoção, se soltaram n'um susurro geral.

Dubarry chegou-se á portinhola da carruagem da cunhada ; esta que esperava os seus parabens, recebeu-o com risonho rosto.

— Sabe quem he aquelle moço, condessa? disse o visconde apontando-lhe com o dedo um cavalleiro que fallava para uma das carruagens da comitiva da delphina.

— Não, disse a condessa ; mas sabe tambem o que a delphina respondeu, quando o rei me apresentou?

— Não se trata disso. Aquelle mancebo he M. Filippe de Taverney.

— O que o ferio?

— Esse mesmo. E sabe quem he essa admiravel creatura com quem elle falla?

— Aquella moça muito pallida e magestosa?

— Sim, el-rei está agora olhando para ella, e pergunta, provavelmente, o nome a delphina.

— Mas que tem?

— He irmãa do tal moço.

— Ah! disse madama Dubarry.

— Ora, escute, condessa ; não sei porque, mas parece-me que vossê deve desconfiar tanto della, como eu do irmão.

— Está doido.

— Sou prudente. Em todo o caso, terei cuidado no rapazinho.

— E eu terei de olho a rapariguinha.

— Silencio! disse João, ahi vem o nosso amigo duque de Richelieu.

Com effeito o duque se appraximava, meneando a cabeça.

— Que tem o meu charo duque? perguntou a condessa com meigo sorriso, dir-se-hia que está descontente.

— Não lhe parece, condessa, disse o duque, que para a circumstancia tão alegre em que nos achamos, havemos estado bem graves, e não sei se diga, bem tristes? Em outro tempo, lembro-me muito bem, fomos ao encontro de uma princeza, amavel como esta, e como esta bella ; era a mãi do nosso delphim ; estavamos todos mais alegres. Seria porque eramos mais moços?

— Não, meu charo marechal, disse uma voz por detrás do duque, he porque a realeza era menos velha.

Todos os que ouviram estas palavras, sentiram como um calafrio. O duque voltou-se, e vio um velho gentilhomem de elegante porte, que lhe punha, com um sorriso misanthropico, a mão no hombro.

— Oh! diabo! exclamou o duque, he o barão de Taverney, condessa, accrescentou elle, um dos meus mais velhos amigos, para quem lhe peço toda a sua benevolencia ; o barão de Taverney-Maison-Rouge.

— He o pai! disseram ao mesmo tempo João e a condessa, fazendo-lhe uma cortezia.

— Vamos, meus senhores e senhoras, para as carruagens, gritou nesse instante o mordomo da casa d'el-rei, que commandava a comitiva.

Os dous velhos fidalgos saudaram a condessa e o visconde, e encaminharam-se ambos para a mesma carruagem, dando-se por felizes de se verem depois de tão longa ausencia.

— Quer que lhe diga uma cousa, mana? o pai não me agrada mais que os filhos.

— Que pena, disse a condessa, que esse urso de Gilberto se tenha escapado! ter-nos-hia dado informações de tudo isto, pois foi educado na casa.

— Ora adeos! disse João, nós o descobriremos, agora que nada mais que isto temos a fazer.

A conversação foi interrompida pelo movimento das carruagens.

No dia seguinte, depois de passarem a noite em Compiégne as duas côrtes, -- occaso de um seculo, e aurora de outro, caminhavam confundidas para Paris, -- sorvedouro immenso, que tinha de devorar toda essa gente.

FIM DA PRIMEIRA PARTE DE JOSÉ BALSAMO.

(*Continuar-se-ha.*)

—João Maria Seve embarca para a cidade da Bahia, levando em sua companhia o seu escravo, de nome Antonio.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Barboza Cordeiro de Gusmão, senhor do engenho Purgatorio, haja de mandar concluir o negocio que não ignora, na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maya.

— O abaixo assignado, morador na rua Imperial, n. 67, primeiro andar, agradecido sobremaneira a honra que alguns Srs. Brasileiros lhes fizeram, suppondo-o seu compatriota, tem a declarar a esses Srs., e a quem mais convier, que he estrangeiro, como provam os seus documentos aindo ha pouco apresentados ás devidas autoridades.

Vicente Thamaz dos Santos.

-- Ainda estão para se alugar as casas de ns. 27 e 31, sitas na rua Real, junto ao Manguinho, as quaes teem quintal murado, cacimba e porto de embarque; e o sobrado n. 12, da rua do Aragão, com grandes e bons commodos, quintal e cacimba de muito boa agoa: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no seu sitio proximo ao Manguinho.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: trata-se na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

--- O Sr. Domingos Alves Barboza e Silva tem uma carta, vinda de Portugal, na esquina do Cabugá junto a botica.

--- Precisa-se fallar com o Sr. capitão Severino Gaundencio Furtado de Mendonça a negocio de seu interesse: annuncie onde assiste, ou dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

-- Uma senhora solteira com 40 annos de idade, e que ha mais de 16 se tem occupado em ensinar meninas, se offerece a exercer esta profissão em qualquer engenho, advertindo que não ensina mais do que lêr, escrever, contar as quatro especies e coser chão, tudo com alguma perfeição: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Livramento, n. 23, primeiro andar.

MUITA ATTENÇAÕ!!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo brigue americano *Casket*, entrado no corrente mez de fevereiro, duas caixas com caixinhas de pilulas vegetaes do doutor Brandret. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar que são as unicas e verdadeiras pilulas vegetaes que existem nesta praça, de seu proprio autor. Desnecessario he repetir a boa aceitação e acolhimento do respeitavel publico; pelo que o mesmo abaixo assignado deixa de o fazer, continuando a 800 rs. por caixinha com o seu competente receituario, na rua da Cadeia-Velha, botica de

Vicente José de Brito.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— A pessoa que annunciou querer comprar couros miudos para forro, bezerros e meios de sola, dirija-se a rua dos Tanoeiros, n. 1.

--- Aluga-se uma casa terrea na travessa de S.-José, n. 8: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de um moço de 12 a 14 annos, para caixeiro de padaria: na rua Direita, n. 24.

— Precisa-se alugar um preto bom trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 24.

—O thesoureiro do theatro, Angelo Francisco Carneiro, pede as pessoas a quem o mesmo theatro he devedor, que apresentem suas contas, afim de se poder formar a conta geral que o mesmo tem de apresentar ao governo.

--- A direcção organisadora do baile de mascaras no theatro de Apollo transfere o divertimento para sabbado de Alleluia e segunda-feira de Pascoa, em consequencia de se não poderem apromptar muitos dos Srs. subscriptores. As assignaturas continuam nos mesmos lugares já annunciados. Previne-se que só serão aceitas as pessoas cujo corportamento esteja livre de notas, e os convites das familias serão subjeitos a approvação da directoria, afim de não haverem duvidas na escolha de pares para as quadrilhas.

--- Traspassam-se as chaves do armazem de carne secca, da rua da Praia, n. 54: quem o pretender dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

— Samuel W. Harris retira-se para os Estados-Unidos.

--- Filippe Nery dos Santos embarca para o Rio-Grande-do-Sul os seus escravos Gertrudes e Anacleto, crioulos.

--- Aluga-se a casa n. 42 da rua da Alegria, com muitos commodos: a tratar na rua da Aurora, n. 44.

--- Na rua do Vigario, n. 19, deseja-se fallar aos Srs. Silva & Grillo e Joaquim Monteiro da Cruz, a negocio de seus interesses.

--- Aluga-se um moleque que entenda de botar jangada, porém ainda mesmo não sabendo, tambem se póde ensinar: quem o pretender alugar dirija-se a travessa das Barreiras, venda da esquina, n. 49.

--- Quem annunciou querer comprar uma casa pequena, em qualquer rua desta cidade, dirija-se a rua do Rangel, loja de cera, n. 1, que se dirá quem tem.

--- Precisa-se de um Portuguez para feitor de um sitio e olaria: na Magdalena, na olaria do fallecido Rafael Cordeiro.

--- Precisa-se de um caixeiro: na rua da Cruz, venda n. 66.

— Precisa-se de um homem que seja bom alfaiate, para ser empregado no córte de obras, pagando-se-lhe por dia 1280 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco.

—A viuva do fallecido Antonio Ferreira de Vasconcellos vende, para pagamento de seus credores, uma casa de sobrado de um andar com sotão, tendo 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e dentro assoalhada e forrada, com portas e enchamés, faltando apenas alguns tapamentos: outra pegada, de iguaes dimensões, acabada por fóra, e envidraçada, sómente travejada por dentro; um caixão de alicerce para duas moradas de casas, de 62 palmos de frente e 72 de fundo; todas com quintal em aberto do terreno de sua frente, e 292 palmos de fundo com camboa por dentro do quintal, sendo os chãos foreiros: finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com 323 palmos de frente e o competente fundo, e camboa que fica no centro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, e faz esquina com a que vai para o Remedio. Os pretendentes podem-se entender com B. Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 41, precisa-se de officiaes de alfaiate de obra miuda.

-- Precisa-se de um homem para feitor, portuguez, ou brasileiro, sendo solteiro, ou sómente com mulher: na botica da rua larga do Rozario, n. 36.

--- Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e tambem um moleque ou mulatinho, de 10 a 14 annos: quem tiver dirija-se a casa n. 16, em Nossa-Senhora-do-Terço.

--Precisa-se de uma ama de leite: na casa n. 16, no pateo do Terço.

Permuta-se um dos melhores sitios desta cidade, por um engenho moente e corrente, que seja inteiramente bom d'agoa e producção, cercado, etc., para o lado do Sul, até a distancia de 10 legoas do Recife, e mesmo mais distante, se for perto de porto de embarque. O sitio que se dá em troca do engenho he muito bom, com ricas obras de pedra e cal, nas quaes se gastaram 50 contos de réis, situado no Arraial, junto a Casa-Forte: quem quizer fazer essa permuta, voltando-se o que for justo, dirija-se a rua Direita, n. 29.

Fabrica de chapeos
de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes que queiram desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos que teem apparecido neste mercado, de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertam chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

— O bacharel Vicente Pereira do Rego, professor da lingoa ingleza no lyceu, e advogado nos auditores desta cidade, mudou a sua residencia para a rua estreita do Rozario, n. 19.

--- Quem precisar de um caixeiro portuguez para uma venda, do que tem alguma pratica, dirija-se a Camboa-Carmo, n. 5, venda de Francisco Pereira da Silva.

--- Perdeu-se o meio bilhete n. 3345 da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria. Roga-se a quem o tiver achado de entregar na rua Direita, n. 2, a Marcolino José Pupe; o qual previne ao Sr. thesoureiro da mesma loteria, que não pague o premio, caso saia premiado, senão ao annunciante.

— O dom abbade do mosteiro de S. Bento embarca para o Rio-Grande-do-Sul os seus escravos crioulos, Domingos e Manoel.

Compras.

--Na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar, compram-se escravos para o Rio-Grande-do-Sul: sendo moleques, negrinhas e algumas pretas engommadeiras, costureiras ou mesmo cozinheiras.

--- Compram-se alguns escravos, com officios de pedreiro, carpinteiro e calafate, para fóra da provincia; sendo vistosos e agradando, pagam-se bem: na rua da Cadeia do Recife, n. 45.

— Compra-se um barretão de oleado; um talim com pasta, uma canana e um banda para inferior de cavallaria da guarda nacional: na rua do Nogueira, n. 45.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, pardos e pretos, até 40 annos: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Compram-se pennas de ema: na rua do Rangel, n. 43.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, e engommar, não excedendo o seu valor a mais de 400,000 rs., a troco de uma lettra que falta menos de 5 mezes para se vencer, aceita por pessoa muito segura, que nada deve, e que possue bastantes propriedades nesta praça, livres: quem tiver annuncie.

— Compra-se toda a qualidade de papel em aparas, por mais miudo que seja; tambem se vende papelão para chapeleiro e livreiro, muito bem fabricado: na fabrica das Cinco-Pontas, n. 33.

— Compram-se escravos moços, bons carpinas e pedreiros, e outros de serviço de campo: na rua Direita, sobrado n. 29.

--- Compram-se duas escravas de meia idade: na rua da Florentina, n. 7.

— Compra-se uma escrava com as qualidades seguintes: bonita figura, sadia, moça, sem vicios, que venda na rua e sirva para o trabalho interno de uma casa, cozinhar, coser, engommar e lavar: quem a tiver, dando a contento por 8 dias, dirija-se a Boa-Vista, rua da Gloria, sobrado de dous andares, n. 87, a qualquer hora do dia.

—Compra-se uma secretaria ou commoda de jacarandá, que esteja em bom estado e seja moderna: na rua Nova, n. 18.

=Compra-se toda e qualquer partida de vidro branco quebrado: na venda da esquina da rua da Alegria, por detrás da igreja da S.-Cruz.

Vendas.

NOTICIA.

Acham-se á venda latas com a mui famigerada bolachinha de araruta, limão, flor de laranja e hervadoce: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se, na rua do Collegio, n. 11, charutos de meia regalia chegados ultimamente da Bahia, a 900 rs. a meia caixa; milho muito superior a dez patacas o alqueire, medida velha; uma porção de grão-de-bico a 50 rs. a libra; farinha de Maranhão, a 40 rs. a libra.

Charutos côr de canella.

Estes superiores charutos, da fabrica de Augusto Witzleben, em S.-Felix, vendem-se na rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo, n. 52 ou 26.

— Vende-se rotim de superior qualidade, em grandes e pequenos lotes: no armazem de Brender à Brandis, na rua da Cruz, n. 63. No mesmo ha um pequeno sortimento de chicotes inglezes para carrinho.

CARNAUBA.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 1, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

—Vende-se uma das melhores vendas da rua da Praia; um escravo bom carniceiro: na rua do Rangel, n. 43.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa branca da Russia, muito nova e em barris pequenos, por modico preço: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2, de Baltar & Oliveira.

-- Vende-se na rua Nova, n. 50, um alambique e uma serpentina para oleo.

— Vende-se chá hysson, em caixas grandes e pequenas de 13 libras; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, sebo de Hollanda, a 320 rs. a libra; banha de porco, a 320 rs. a libra; talharim fino e grosso, a 200 rs.; aletria, a 240 rs. a libra; pratos, a 960 rs a duzia; manteiga franceza muito nova, a 640 rs. a libra; azeite doce, a 600 rs. a garrafa; velas de espermacete, a 800 rs. a libra; e outros muitos generos de venda, tudo muito superior e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he quitandeira; uma dita, oplita que cose, engomma e cozinha; uma dita, optima para o serviço de casa e fóra; uma parda de 20 annos, que cose muito bem, faz renda e lava de sabão e varrella: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vendem-se oculos de alcance, por preço commodo; na rua de Cadeia do Recife, n. 39.

— Vendem-se dous novos e excellentes pianos fortes, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, primeiro andar: adverte-se que um he horizontal, e de boas vozes; o outro, além de ser de nova invenção, he de gabinete, muito proprio para se levar para o matto, e tem uma machina para transferir as vozes até mais oito e meia oitavas.

— Vende-se uma secretaria de jacarandá, um canapé dito, duas commodas de oleo; tudo novo, e por preço muito commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

-- Vendem-se velas de carnaúba de todos os tamanhos, a 240 rs. a libra; uma moleca de 18 annos, que tambem troca-se por uma preta que saiba vender na rua: na rua do Calabouço-Novo, n. 6.

-- Vende-se uma pequena morada de casa, sita na rua Real, n. 5: na rua da Senzalla-Velha, n. 130, ou na rua da Cadeia, loja n. 44, se fará todo o negocio.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

AGOA DO JAPAO.

He chegada uma grande porção desta tão apreciada como util agoa, a qual per si se tem feito conhecida, pois, tendo ella em si o insigne remedio de limpar a cabeça, amaciar o cabello, clarear o rosto, amaciar a pelle, evitar as espinhas carnaes, empigens, pannos e sardas, não póde deixar de continuar com estima e aceitação. Vende-se unicamente na praça da Independencia, ns. 13 e 15, a 1000 rs.; assim como outras muitas perfumarias e calçados.

--- Na venda da esquina da rua da Alegria, por detrás da igreja da S.-Cruz, vende-se cera de carnaúba, em pequenas e grandes partidas, a 200 rs. a arroba; e vinho da Figueira, a 200 rs. a garrafa.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor; brim trançado de linho com listras, para calças; chapéos de sol de seda; platilha de linho; bretanha de dito; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

--- Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

-- Vende-se um fardamento completo para guarda nacional, quasi novo, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 32, primeiro andar.

—Vende-se a armação, pertences e os poucos generos que existem na venda da rua da Cadeia, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma dellas crioula, de 26 annos, perita lavadeira; uma parda de 23 annos; uma cabra de 25 annos, propria para todo o serviço, por ser forte e sadia, muito principalmente para engenho: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma bonita parda, de 24 annos, sem achaques, muito fiel, e que he capaz de reger uma casa; he mestra costureira de cortar e dar prompta uma camisa de pregas, corta e dá prompto com toda a perfeição a moda um vestido de senhora, he mestra engommadeira com toda a delicadeza, faz doces de differentes qualidades, e em todo o seu serviço he muito asseiada, cujas qualidades se afiançam sob palavra de honra, e em fim he propria pa a ensinar a cortar e coser em uma casa de familia: na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

Vende-se chumbo de munição, sortido: na rua da Cadeia, armazem de James Ryder & Companhia, n. 48.

--Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores f bricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

—Vende-se um terno de pesos de arroba a uma libra, por commodo preço: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— Vende-se um sitio bom para tudo, com casa para grande familia, terras para plantar e ter vaccas de leite, por ser pasto de luca, com fructeiras e agoa corrente, em que se faz banheiro pelo verão; tem uma olaria bem afreguezada, pelo bom barro que tem para toda obra: atrás dos Remedios, sobrado que tem olaria.

--Vendem-se para mais de 120 palmos de terra, na Ponte-de-Uchôa, que dividem com o sitio dos herdeiros do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria, tendo alguns arvoredos, e de fundo proximo a mil palmos ou mais ao rio Capibaribe, com viveiro e um grande mangue a margem do rio: na rua de S.-Francisco, palacete novo, até as 8 horas e meia da manhãa.

— Vende-se, ou permuta-se por alguma casa na praça, um sitio em chãos proprios, que com 2 trabalhadores rende um conto de reis: a tratar na rua de S.-Francisco, palacete novo, até as 8 horas e meia da manhãa.

-- Vende-se, ou permuta-se por outro perto da praça de Pernambuco, um engenho no municipio do Porto-Calvo, com as seguintes commodidades: tem legoa e meia de terra em quadro, e grande parte dellas cobertas de boas e excellentes mattas, dista do embarque duas legoas, optima estrada, sito a margem do rio Manguaba, e no seu terreno póde-se edificar, além do engenho actual, tres grandes engenhos, como podera ver o comprador. O engenho que se acha prompto e moente, tem optima casa, na qual occupa duas moendas, uma d'agoa e outra de bestas, casa de purgar que recolhe mil pães, grande encaixamento, optima estufa; tem dous assentamentos de vasos, um de retame e outro para assucar, serra d'agoa, casa de farinha de dita; tem-lhe faltado agoa, porém he por não se ter feito o assude, depois do qual he optimo, e póde moer tres engenhos que da em seu terreno, por serem todos em seguimento, qualidade rara de encontrar-se; tem um criador para mais de 200 cabeças de gado, sem offender o engenho: na rua do Livramento, n. 26, se dira com quem se deve tratar este negocio.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

— Vendem-se 9 escravos, sendo 3 pretas moças, com habilidades; uma negrinha de 9 annos, que faz renda; 2 pardas de 14 a 20 annos, uma dellas engomma bem e faz lavarinto; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom caiador e pintor: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

FIGURÕES MASCARADOS.

Vendem-se vestidos completos com cabelleiras, e mascaras finas para brinquedos de entrudo, de 3 a 5000 rs. cada um, a dinheiro a vista: no theatro publico.

— Vende-se uma preta de 30 annos, por 380,000 rs., de muito boa figura, que cozinha, lava e vende na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza róxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 84, vendem-se sapatos inglezes e americanos, para homem, a 3200 rs., de couro de wilzou, a 2000 rs., e de duas solas, a 1600 rs.; ditos de carneira, a 900 rs.; ditos de orello, a 1200 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; borzeguins, a 3000 rs.; botins de Lisboa, a 2000 rs.; meios ditos, a 1600 rs.; sapatos de setim para senhora, a 1000 e 1600 rs.; ditos para meninas, a 1000 rs o par.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russiana nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

SEMENTES DE HORTALICE.

Vendem-se, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, sementes de cebola, alface repolhuda, couve trinchuda, dita flor, dita repolhuda, chegadas ultimamente da Italia, por preço commodo.

-- Vendem se apparelhos para chá, de porcellana dourada e pintada; ditos azues e de outras côres e gostos; ditos para mesa de jantar, azues e côr de rosa; apparelhos para chá, pretos, com chicaras e sem ellas; garrafas de crystal; compoteiras; calices para vinho; copos para agoa; ditos para champanha; ditos para cerveja; galheteiras para azeite e vinagre, de crystal, e outras muitas qualidades; mangas de vidro lisas; redomas para relogios; ditas para imagens, com peanhas e sem ellas; bacias e jarros de porcellana dourada; telhas de vidro, de boa qualidade; globos de vidro; lustros para salas; lanternas de casquinha ingleza, fina; um par de vasos para flores finas; garrafas; copos e calices cloridos, de diversas côres; tijolos de limpar facas e garfos: e outras muitas cousas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, armazem de louça e vidro, n. 4.

--- Vende-se um engenho que moe com agoa, distante desta praça 4 legoas; um pequeno sitio com boa casa terrea, no Mondego; dous escravos de 20 annos, muito bons; uma porção de prata: na rua do Pires, n. 19.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo.

Vende se o gaz a 320 rs. a garrafa.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, que ainda restam, de uma pessoa que se quer retirar da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

--- Vende-se um optimo escravo de 22 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, por ser forte e sadio; um moleque crioulo, de 8 annos; uma liteira com seus pertences; 2 sellins usados: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

Na rua Nova, n. 26

vende-se sarja preta larga, de superior qualidade; merinó preto fino; luvas e meias pretas; bicos pretos de seda; bonetes para meninos; lenços de gorgurão preto para gravata; córtes de collete de vellado; além de um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas do ultimo gosto.

--- Vende-se uma preta de nação, de 22 annos, com uma cria de 6 mezes: a preta lava bem de sabão, vende na rua e cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques: na rua do Queimado, n. 42.

-- Vendem-se duas vaccas, uma parida sem cria, e a outra prenhe: no sitio da estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro sitio do lado direito.

Marmelada

superior em qualidade, vende-se em latas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, a preço barato: na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- No armazem da rua da Moeda, n. 7, continua-se a vender sal, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores.

-- Vende-se uma vacca franceza com cria; um garrote da mesma; uma dita da terra, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 34.

— Vendem-se 10 barris de agoa-raz recentemente chegados: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se sal do Assú, bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco.*

— Vende-se uma escrava de nação Angola, que engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e varrella: na rua do Pilar, n. 66.

—Vende-se gomma, vinda do Rio-de-Janei ro, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 41.

— Vendem-se acções da companhia de Beberibe, de 5 até 15: na rua do Rangel, loja de cera, n. 1, se dira quem vende.

Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos e Maya,

vende-se lindos cortes de cambraias denominadas alegrias napolitanas, de muito moderno gosto, e pelo commodo preço de 4500 rs. cada um.

— Vendem-se algumas traves de 30 a 40 palmos de comprimento, e 9 a 10 pollegadas de grossura, das qualidades de massaranduba, sapucaia e barabú: na rua da Concordia, armazem de capim, n. 25.

-- Vende-se uma rede de pescar, chamada tresmalho: na rua Imperial, n. 63.

Finissimas navalhas de barba,

manufacturadas na melhor cutilaria de Guimarães, e da mais superior qualidade que teem vindo a este mercado, não se duvidando dar para o comprador experimentar o seu excellente corte, pelo barato preço de 5000 rs. cada uma: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

— Vende-se uma mucama, preta e crioula, de bonita figura, de 16 annos, que cose chão, cozinha, engomma liso, com principios de fazer lavarinto, marcar roupa, e fazer todo o mais serviço interno de uma casa de familia; a quala se fiança ser muito sadia não ter vicio de qualidade alguma: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Maya Ramos e C., na rua Nova, n. 6,

vendem sarjas pretas largas de varias qualidades e preços; setim preto muito bom para vestido; ricos chales e mantas escocezas, dos melhores padrões que teem vindo; sortimento de calçado para senhora, de lustro, marroquim, duraque e setim; luvas de seda preta, curtas e compridas; ricos lenços de seda para homem e senhora; ditos para gravatas; ricos leques de charão; cassas para vestidos, de novos gostos; e outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

CHOCOLATE DE SAUDE.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, NA FABRICA DE LICORES, DE FREDERICO CHAVES, N. 26,

ha sempre um grande sortimento de chocolate de todas as qualidades. Não se faz preciso dizer as boas qualidades, por ser conhecido, e por ser bem superior a outros quaesquer que teem vindo e que veem das outras provincias do imperio, como tambem da Europa, porque o mesmo fabricante não se tem poupado a trabalhos para o obter superior a todos os que podem se apresentar. Os preços das qualidades são: saude, canella e baunilha a 400 rs.; o chocolate ferruginoso a 1000 rs. a libra. Este ultimo se acha agora mui conhecido, e em toda a Europa acha-se mui vangloriado, por suas virtudes tonicas; e por este motivo torna-se mui necessario nos paizes quentes, onde sempre se padecem as frouxidões de estomago, e nos quaes os tonicos se tornam indispensaveis. Na mesma fabrica ha licores de todas as qualidades e de todos os preços, com ricas tarjas dour das, e por preço mais commodo do que em outra fabrica; genebra, ago'ardente do reino, dita de aniz, dita de França, em canadas ou em garrafas; vinagre branco e tinto, muito forte, a 400 e 500 rs. a canada; espirito de vinho de 36 gráos.

N. B.=Quem comprar o chocolate em arrobas, o obterá mais em conta.

-- Vende-se o verdadeiro e superior vinho da Madeira, em garrafas, por 10,000 rs. a duzia: na rua do Trapiche, n. 19.

---Vendem-se obras de ouro de varios gostos, proprias tanto para homem como para senhora: na rua do Rangel, n. 11.

-- Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; um dito de 7 annos; um pardo de 18 annos, optimo para pagem e que he habil para todo o serviço; um dito de 10 annos; duas pretas de 18 annos, com algumas habilidades; uma dita de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n 3, segundo andar.

— Vendem-se duas vaccas gordas, com bezerros ou sem elles, as quaes são boas de leite, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 38, LOJA DE CALÇADO, DE JOAQUIM CANDIDO DA CRUZ SIQUEIRA,

he chegado um novo sortimento de calçado da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, como sejam: borzeguins para homem, senhora e meninos, de todos os feitios, sendo os de homem, de 3000 a 7000 rs., e os de senhora, de 3000 a 4000 rs.; sapatos de bezerro, de uma e duas palas, para homem e meninos de 6 a 12 annos; sapatos de marroquim francezes, pretos e de côres, a 800, 1000, 1200 e 1440 rs.; ditos para meninos, pelo mais diminuto preço de 100 a 160 rs. e dahi para cima; sapatos de couro de lustro, duraque e cordovão, tanto para senhora como para meninos, obra feita em Lisboa, a mais bem feita possivel; sapatos de marroquim para homem, a 900 rs.; botins e meios ditos de bezerro, para homem, obra mui bem feita; um completo sortimento de perfumarias, e outras muitas cousas que se vendem por preço mais commodo possivel.

— Vende-sé uma corôa; um resplandor do Sr. Crucificado; outro de santo; uma bandeira de Menino Deos; dous pares de botões de punho do mesmo; um par de brincos de N. S.; um trancelim de amarrar o Sr. dos Passos; dous pares de botões de punhos lavrados, para homem; um botão de abertura: tudo de ouro, com o peso de 22 oitavas e meia sendo peças miudas, novas e sem feitio, por preço commodo: na rua Direita refinação de assucar, n. 78, ao pé da padaria do fallecido Machado.

O barateiro avisa aos seus freguezes que tem pechinchas novas, chegadas hontem.

O antigo barateiro está vendendo por todo dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, um novo sortimento de chapeos de sol, para senhora, pelo antigo preço de 2880 rs. cada um; agulheiros de agulhas francezas finas, a 280 rs. cada um; lenços de gorgurão para homem, a 1200 rs. cada um; pelles de marroquim, a 1280 rs a pelle; leques de seda com enfeites dourados, a 2400 rs. cada um; pentes de tartaruga para marrafas, a 960 rs. cada parelha; ditos para segurar cabello, a 2000 rs. cada um; luvas de pellica para homem e senhora, brancas e pretas, a 480 rs o par; ditas de algodão, brancas e de côres, a 320 rs o par; ditas de seda preta, compridas, para senhora, a 1000 rs. o par; botões de madre-de-perola, a 480 rs. a groza; ditos de metal para calças, a 320 rs a groza; ditos de duraque, a 200 rs. a duzia; linha de carretel, branca e de côres, a 320 rs. a duzia, e sendo para cima de 50 duzias se dara mais em conta; riquissimos canivetes finos para penas, de 1, 2 e 3 folhas, de cabo de chifre de viado; riquissimas tesouras finas para unhas e costura de senhora; e outras muitas miudezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 10 do corrente, uma preta de nação Congo, de nome Maria Antonia, de 40 annos pouco mais ou menos, fraca figura, nariz chato, com bastantes marcas de bexigas no rosto, anda sempre fallando só que parece douda; levou camisa de algodãozinho e saia do mesmo panno e uma dita de panno da Costa: quem a pegar leve a rua daadCeia-Velha, loja n. 32, que será recompensado.

— Fugio, do engenho Coqueiro, em fins de dezembro proximo passado, o escravo Manoel, crioulo, de boa figura; representa 28 annos; tem um talho em uma das faces, e uma ferida na canella de uma perna, proveniente de uma operação que soffreu na mesma canella: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua da Cruz, n. 43, que será bem recompensado.

— Fugio, da cidade de Olinda, na madrugada do dia 12 do corrente, uma escrava de nome Maria Engracia, altura regular, preta, olhos grandes e amarellados, nariz chato; toma muito tabaco, e tem alguns dedos da mão direita aleijados: quem a pegar leve ao cartorio do tabellião Coelho, na rua da Cadeia do Recife, ou no Varadouro de Olinda, casa do mesmo Coelho.

--- Fugio, no dia 3 do corrente, um escravo crioulo, de nome Eusebio, official de pedreiro, alto, grossura regular, pés grandes e um delles grosso; tem marcas nos peitos procedidas de doenças, e um calombo em uma orelha; foi visto nas funcções de S. Amaro: quem o pegar leve a rua da Prai de S.-Rita, n. 15, serraria de Antonio Dias da Silva Cardial, que recompensará.

ENIGMAS PITTORESCOS.

ZAS

DECIFRAÇÃO DO ANTECEDENTE.

O tempo voa para os que gozam, e se arrasta para os que padecem.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO